

ANTONIO RANGEL BANDEIRA

'Arma não serve como defesa'

Sociólogo fala sobre luta para convencer pessoas a entregarem suas armas e evolução das campanhas no país

FOTO: SAULO VALLEY / DIVULGAÇÃO



Luta

Antônio Rangel Bandeira participou da CPI das Armas na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj)

“O nosso principal argumento para convencer o cidadão a entregar sua arma é que ela não serve como instrumento de defesa”. É assim que o sociólogo Antonio Rangel Bandeira, coordenador do Projeto de Controle de Armas do Viva Rio, encara a árdua tarefa de encorajar as pessoas a entregarem suas armas voluntariamente na Campanha do Desarmamento, da qual também é coordenador de mobilização.

Em entrevista ao MAIS, que en-

cerca a série sobre armas no Brasil, ele também falou sobre o avanço das campanhas e a mudança de mentalidade das autoridades e da sociedade civil ao longo dos anos.

- A campanha passou a ser uma política de governo e de estado. Será permanente. Não tem mais ninguém contra a campanha. Até a Associação Nacional de Armas e Munições (Anian) está a favor. Só bandido pode ser contra. Estamos no caminho certo, evoluindo bastante - declarou.

PAULO VICTOR REIS

409
Mil

Armas foram retiradas das ruas com a campanha do desarmamento em 2004

4,5
Milhões

De armas foram vendidas no Brasil, nos últimos 5 anos, segundo Antonio Rangel

'O problema das armas é brasileiro, é nosso'

De acordo com o sociólogo do Viva Rio, o problema do tráfico de armas não é internacional, como muitos pensam.

- Uma pesquisa revelou que 90% das armas apreendidas eram fabricadas no Brasil. Ou seja, 90% do problema é nosso,

é brasileiro. E tem mais, 98% da munição apreendida também era brasileira - disse o especialista.

Se quiser saber mais detalhes sobre a Campanha do Desarmamento, é só acessar o www.entreguesuaarma.gov.br.

BATE-BOLA COM RANGEL

As armas pequenas matam mais no Brasil?

As armas que mais matam são pequenas. A arma do bandido é o revólver calibre 38, a pistola. Ninguém rouba com fuzil em Copacabana. É óbvio que as pessoas ficam impressionadas com os fuzis dos traficantes na TV, mas não é bem assim. O rei das armas no Brasil é o 38.

Cerca de 4,5 milhões de armas foram vendidas no Brasil nos últimos cinco anos. Fazer uma campanha de desarmamento é uma

guerra perdida?

É claro que estamos numa luta muito desigual, muito difícil, mas houve uma evolução muito grande. Estamos no caminho certo. Nós enfrentamos interesses de um mercado de trilhões de dólares. Em 2003, o Exército era contra a Campanha e agora é a favor. É um exemplo do nosso avanço.

Qual é a principal razão que faz as pessoas entregarem as armas?

Os formulários anônimos do Viva Rio nos mostram que as pessoas entendem que armas

e crianças em casa são coisas incompatíveis.

A CPI das Armas da Alerj trouxe informações importantes na luta contra o desarmamento?

A CPI revelou que 70% das armas apreendidas foram vendidas por lojas do Rio. A maior delas fica em Niterói. É preciso acompanhar o destino dessas armas produzidas no Brasil. O transporte deveria ser acompanhado pelo Exército, mas é controlado pelas próprias empresas produtoras.

VIVA RIO

■ O Viva Rio foi fundado em dezembro de 1993, por representantes de vários setores da sociedade civil, como resposta à crescente violência que assolava o Rio de Janeiro. Neste período, desenvolveu e consolidou atividades e projetos que se tornaram políticas públicas reproduzidas pelo Estado, por empresas, mercado e outras organizações.

■ Ao longo deste período, a entidade conquistou mais de 30 prêmios de grande importância.

■ A entidade esteve na Venezuela, a convite do presidente Hugo

Chavez, para ministrar seminário sobre desarmamento. No fim de 2011, o governo venezuelano veio ao Rio conhecer o projeto brasileiro.

■ O Viva Rio recebeu importante apoio nesta semana. A partir de agora, delegacias e batalhões devem funcionar como postos para recebimento de armas de fogo entregues voluntariamente pela população. No começo da semana, representantes da entidade estiveram na Acadepol, no Centro do Rio, e falaram para cerca de 700 policiais civis.